

Eumolpe acrescenta que esse povo a espera. A piedade de Persephone une-a a Plutão, rei dos Infernos, em seus domínios tenebrosos consolará as sombras que choram e a deusa diz às desoladas nymphas que não pode permanecer com elas e muito menos cantar sofrer eternamente, porque deve inter com um povo que sofre eternamente.

## 172º PARTE

PERSEPHONE NOS INFERNO

o dor de Persephone, então diz: "O povo das sombras dolentes, como me atraíste inesistivelmente para ti!"

Assim comenta Eumolpe, conforme diz Homero, que o rei do inferno, o infernal Plutão raptou Persephone de sua mãe Demeter despojando a Terra da sua perpetua primavera e submergindo-a na região da noite, onde a morte do tempo faz a vida eterna.

Ahi, então, Persephone terá o seu reino de sombras, e entre clamores e queixumes recorda a soridente primavera da terra, dos tempos em que se encontrava em companhia de Demeter. Agora, ella sofre intensamente ante a dor. Eumolpe, porém, adverte-a que não foi ao inferno para se compadecer e sim para reinar, oferecendo-lhe em seguida um copo com água do Letho e os maravilhosos tesouros do rei afim de que ella só esqueça de tão grata recordação.

Persephone, porém, não os aceitá, pois prefere como adorno a mais humilde flor dos prados. O côro dos espíritos invoca, então, a Mercurio que se apresenta e que procura com a sua astúcia alguma tentação eficaz. Vão esforço. Persephone repelle todas as seduções, quando finalmente encontra no galho de uma arvore uma recordação da Terra, uma granada reluzente com um ultimo reflexo do sol. Seduzida, Persephone mordê o fruto. Mercurio desaparece a voar enquanto Plutão sorri.

Há também um outro vestigio da Terra, um narciso.

Persephone tenta interrogar o seu delgado calice e a resposta é melancólica; pois não fala senão do mundo sem primavera, triste, desolado, ancioso pelo regresso da bella cidade que é a propria primavera.

Desesperada, vestida com farrapos, Demeter vague errante em busca da filha que lhe foi arrebatada. Mas Persephone, ao vê-la, exclama: "Não me procures, ó minha mãe! Tua filha habita os infernos e não é mais nada para ti!"

Ella, então, dirige-se para o palacio de Eleusis, onde o rei Selenus confia-lhe o seu filho Demophoon, que será Triptoleme.

Demeter que quer converter a creança em deus, não o alimenta com leite e sim com neclar e ambrósia.

Como um redemptor elle fará florescer outra vez a Terra. Será o verdadeiro esposo de Persephone libertada para renascer com o beijo do sol.

## 3.º PARTE

O RENASCIMENTO DE PERSEPHONE

Homero conta, segundo diz Eumolpe, que o esforço de Demophoon restituui Persephone à sua mãe, à Terra da primavera. Foi, então, erigido um templo a Demeter, deusa do verão, e todos, nymphas e pastores rendem-lhe culto, jubilosos, em união a Triptoleme, porque a bella primavera vai finalmente resurgir do abismo da noite.

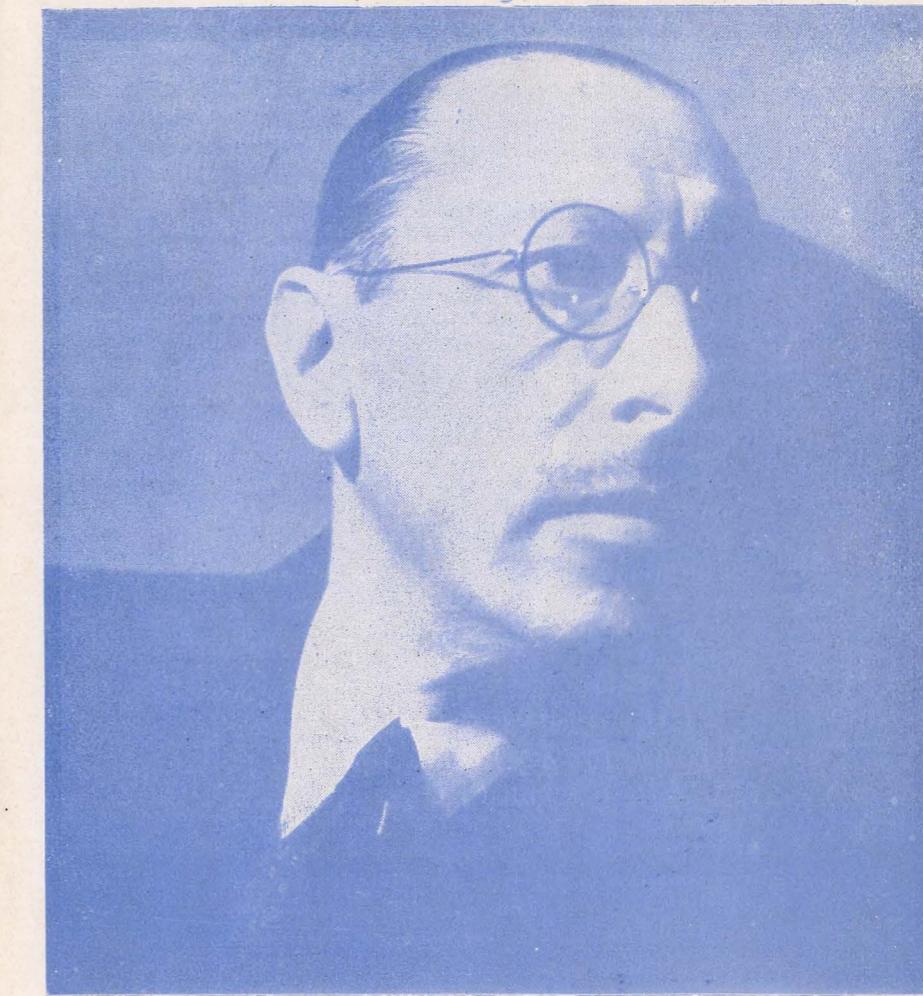
Apenas despertada do profundo sonho, Persephone avança com a alegria e a coragem de voltar ao mundo e à vida. A profecção que caminha, abre-se aos seus pés as rosas enquanto as aves cantam. A natureza, liberta do seu letargo, sorri ao banho de luz que a inunda. Que segredo, que mistério, pode revelar a região nocturna?

Persephone volta á Terra, porém não mais pode ter nella a sua morada eterna. Si Demophoon é seu esposo na luz, Plutão também o é nas trevas sendo que até elle próprio deverá baixar aos infernos deixando o mundo desamparado. Todos os anos, porém, elle ascenderá para que a natureza desperte com a germação primaveril.

THEATRO MUNICIPAL  
TEMPORADA OFICIAL DE 1936

A  
EMPREZA ARTISTICA THEATRAL LTD

APRESENTA  
O GRANDE COMPOSITOR E REGENTE  
**IGOR STRAWINSKY**



O MAIOR VULTO  
ACERVO  
DA  
ALOYSIO DE ALENCAR PINTO  
MUSICA MODERNA

## "DIVERTIMENTO"

As quatro partes que compõem esta obra: Symphonie, Dansas Suissas (encadeada com a anterior), Scherzo e Pas de deux, foram extraídas de tres quadros do celebre bailado de Strawinsky: "Le baiser de la fée", bailado esse que foi dedicado pelo autor á memoria do immortal compositor russo Pedro Tchaikowsky.

Tendo por base varias obras daquelle grande musico, insuficientemente apreciado pelos musicos de hoje, este trabalho traça um retrato de Tchaikowsky, tal como o sente, o vê e o ama Strawinsky, que dá, assim, á sua obra o valor de uma homenagem.

Da mesma maneira que procedeu com a Suite de "Pulcinella", extraída de Pergolese, Strawinsky apresenta neste "Divertimento" verdadeiros desenvolvimentos symphonicos, escriptos num estylo semelhante ao de Tchaikowsky, mas sempre impregnados da sua vigorosa personalidade.

Inspirado mais do que ninguem pela musa daquelle illustre musico, Strawinsky não resistiu á tentação de introduzir nessa obra páginas inteiras de sua propria invenção se bem que escriptas sempre na linguagem e no espírito de Tchaikowsky.

## CAPRICHO

(PARA PIANO E ORCHESTRA)

Já se disse que a obra recente de Strawinsky é essencialmente a solução do problema da forma.

Este "Capricho" põe em evidencia esse propósito. Com elle Strawinsky procurou fazer uma obra para piano e orchestra, evitando porém a forma do "Concerto". Dahi ter recorrido ao velho genero "Capriccio", nome que segundo Riemann se dava "a uma peça instrumental sem forma definida, na qual, porém, o rythmo e a estructura melodica e harmonica se apresentavam cheios de imprevistos e de originalidade".

A idéa do "Capriccio" não é, pois, uma forma na verdadeira acepção da palavra e sim um motivo formal, que acena ao autor o seu thema e o seu desenvolvimento, cousas que são puramente de natureza musical. Strawinsky realiza-a de tres maneiras diferentes, que são as que formam os seus tres movimentos. Esses tres movimentos se ligam organicamente entre si ao mesmo tempo que cada um realisa a sua forma particular. A idéa typica do "Capricho" é o motivo harpejado em sol menor, anunciado pelo piano e sustentado pelos timbales no inicio do allegro do primeiro movi-

Sabbado, 6 de Junho de 1936, ás 21 horas

## 1º Grande Concerto Symphonico

SOB A REGENCIA DE

## IGOR STRAWINSKY

com o concurso dos Solistas

SULIMA STRAWINSKY (pianista)

Mme. VICTORIA OCAMPO (declamadora)

GEORGES JAMES (tenor)

••

## PROGRAMMA

I.

### DIVERTIMENTO ..... IGOR STRAWINSKY

- 1) Symphonie
- 2) Danças suissas
- 3) Scherzo
- 4) Pas de deux (Adagio)

II.

### CAPRICHO ..... IGOR STRAWINSKY (PARA PIANO E ORCHESTRA)

- 1) Allegro symphonico
- 2) Allegro rapsódico
- 3) Allegro caprichoso

ao piano: SULIMA STRAWINSKY

III.

### PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL:

## PERSEPHONE

melodramma em 3 partes de ANDRÉ GIDE - musica de IGOR STRAWINSKY  
(para orchestra, declamadora, tenor e coros)

I.

### PERSEPHONE RAVIE

II.

### PERSEPHONE AUX ENFERS

III.

### PERSEPHONE RENAISSANTE

A parte da protagonista será interpretada como, na recente estreia no Theatro Colón de Buenos Aires, pela illustre Dama Argentina e eminent poetisa e declamadora

Mme. VICTORIA OCAMPO

expressamente escolhida para esse papel pelo proprio autor

A parte de "EUMOLPE" será interpretada pelo tenor patrício

GEORGES JAMES

sob a regencia do proprio autor: IGOR STRAWINSKY

Coro sob a direcção do maestro SANTIAGO GUERRA

mento. Esse motivo determina o caracter do primeiro movimento, suscitando, effectivamente, uma elaboração de motivos successivos inspirados no barroco weberiano.

Elle se prepara por uma introducção que surge da peroração do final e que contribue igualmente á peroração do primeiro movimento, encerrando, assim, a forma da abertura e estabelecendo um laço entre as duas extremidades da obra.

A idéa do "Capricho" apresenta-se em toda a sua plenitude no segundo movimento sob a forma de rapsodia com seus rythmos entrechocados num tempo lento, resultando dahi o que se chama a forma de "lied".

A phrase principal, que é sombria, alterna-se com uma phrase dramatica que passa do menor para o maior, numa especie de "blue", onde dialogam o piano e o clarinete, acompanhado de longe por uma cadencia do intrumento principal.

Finalmente, o terceiro movimento realiza um terceiro aspecto da mesma idéa formal: um "moto perpetuo". A base deste movimento é um obstinado harpejado em sol maior, sobre o qual se sobrepõem simultaneamente dois motivos complementares como o sujeito e o contrasujeito de uma fuga. O jogo desses dois motivos, um no piano e o outro na orchestra, e vice-versa, as incidencias que provocam, compõem o trecho que toma, assim, uma forma de "ronda".

## PERSEPHONE

Melodrama em 3 partes com poema de André Gide

PERSEPHONE: Mme. Victoria Ocampo

EUMOLPE: George James

## 1.ª PARTE

### O RAPTO DE PERSEPHONE

Eumolpe invoca a Demeter, deusa dos mil nomes, mãe de Persephone, afim de celebrar os mysterios da divindade que preside as colheitas e fertiliza os campos. E então refere-se, segundo conta Homero, ao rapto de Persephone. O côro das nymphas e pastores entristecidos pelo proximo desaparecimento da deusa, exalta o seu encanto e exprime rogos para que ella fique. Persephone, porém, exclama: "A brisa acaricia as flores. Começo a ouvir-te de todo o meu coração, ó canto da primeira manhã do mundo.

Pelos prados semeados de asphodelas vejo errar sombras que choram, um povo inteiro sem esperança!"